

UMA ABORDAGEM SOBRE CAUSOS: UM TRABALHO DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Almir Francisco de Sousa¹
Maria de Fátima Vieira²

INTRODUÇÃO

Trata-se o presente texto de um relato de experiência vivenciada a partir das observações e registros feitos durante o desenvolvimento de um projeto pedagógico aplicado em uma turma de jovens, adultos e idosos inscritos na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã.

O município de Acauã está localizado no estado do Piauí, é pouco populoso, com apenas 6.749 habitantes, dos quais 901 estão concentrados no meio urbano, de acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010. A região é rica em cultura, com traços peculiares próprios da região Nordeste.

Os alunos do Sesc Ler Acauã têm o hábito de se reunir no pátio da escola antes de iniciarem as aulas, como também nos momentos de intervalo, para conversar e contar, uns aos outros, “causos” guardados em suas memórias. Desta prática, surgiu o projeto “Sei não, só sei que me contaram assim – Causos”, ação pedagógica socializada nas linhas que se seguem.

As turmas são compostas por jovens, adultos e idosos que trazem consigo experiências e saberes construídos ao longo de suas vidas. De acordo com Gomes (2016):

A prática de contar histórias e narrativas culturais pode ser observada pela tradição oral; ela nasce no meio das comunidades e se vale de fatos reais ou fictícios, oferecendo uma leitura repleta de mistérios e com doses de humor, o que, acreditamos, despertará o prazer pela leitura e a busca por querer ler cada vez mais. (GOMES, 2016, p. 5).

A partir desta perspectiva apontada por Gomes, provocou-se, por meio dos causos – gênero textual com o qual os alunos têm vasto contato e conhecem “de cor”, pois narram acontecimentos registrados em suas memórias –, um despertar e um incentivo à leitura. A professora, assim, adotou estratégias de construção do conhecimento acerca do processo de leitura e escrita com a utilização dos causos.

Assim, o citado projeto propôs um resgate cultural dos causos, transmitidos, muitos deles, oralmente entre as gerações, a fim de utilizá-los como ferramenta pedagógica para mediar o processo de apropriação da escrita convencional e aguçar o prazer pela leitura, findando com a produção de uma coletânea de textos – causos – selecionados pelos próprios alunos da EJA.

A sala de aula tornou-se em um espaço de aprendizagens e trocas de experiências que revelam no aluno seu protagonismo, como enfatiza a Proposta Pedagógica do Sesc Ler, 2000, ao dispor que “[a]s manifestações artísticas são um aspecto importante na formação da identidade cultural dos grupos sociais, expressando suas formas de ver o mundo”, e ao indicar

¹Pedagogo formado pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Especialista em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, das Populações do Campo e Carcerária, na modalidade Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Atualmente Diretor do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã - Sesc - Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Estado do Piauí, almirfrancodsousa@hotmail.com;

²Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Atualmente Professora do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã Piauí, Sesc - Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Estado do Piauí, kazinha_n1@hotmail.com;

que é necessário um novo posicionamento diante do contexto educacional: “um dos maiores desafios (...) é articular as atividades de modo significativo, evitando que a prática de sala de aula se reduza a um somatório de exercícios isolados e repetitivos.”

Dessa forma, o projeto “Sei não, só sei que me contaram assim – Causos” se configurou como um trabalho rico de significados, realizado por muitas mãos e valiosíssimas memórias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas no projeto “Sei não, só sei que me contaram assim – Causos”. Adotou-se como metodologia o aporte teórico/bibliográfico em Gomes (2016), Girardello (2014), Freire (2002), Cândido (2001), autores que discutem, entre outros temas, o trabalho com gêneros textuais, em especial os causos, e a integração da cultura aos conhecimentos oferecidos pela educação formal a partir das experiências. A abordagem é, ainda, descritiva, pois tem como foco principal a descrição do fenômeno e da população que o envolve, bem como o estabelecimento de relações entre essas variáveis (GIL, 2008, p. 28).

DESENVOLVIMENTO

O presente relato faz referência ao registro das observações feitas durante a execução do projeto “Sei não, só sei que me contaram assim – Causos”, nos meses de fevereiro e março de 2019, em uma turma de alunos da EJA, uma rica oportunidade de, em sala de aula, colocar em prática algo de que eles gostam e costumam vivenciar, oportunizando um resgate de memórias:

Algumas das questões que reverberam nesses espaços nos sensibilizam mais diretamente: a persistência do papel da narrativa na múltipla e intensa rede em que se constituem as configurações contemporâneas da cultura; a riqueza da oralidade popular e a necessidade de que ela seja mais valorizada e conhecida pelos educadores. (GIRARDELLO, 2014, p. 5).

Pensando nesta questão, foi proposto um estudo dos causos que a turma já conhecia para ampliação dos conhecimentos, também em outras áreas, como na Língua Portuguesa – leitura, escrita, ortografia e gramática – e na Matemática – tempo e distância –, temas que aparecem no caso “Fantasma da tia”, contado pelo aluno José Eloi, que causa arrepios e que afirma sua veracidade, pois aconteceu com ele:

Conta Jose Eloi que, na época em que tinha 12 anos, morava com a tia dele no interior do município de Acauã, porque os pais foram para São Paulo em busca de trabalho e ele ficou com uma familiar. Certa vez, foram arrancar macambira para alimentar os animais, ele e sua tia; chegando lá, ela resolveu cortar as unhas e pediu para José Eloi segurá-las, recomendando para não as jogar fora, tendo assim concordado. Só que travesso que era na época, ele ameaçou jogar as unhas no meio das moitas de macambira. Diante da ameaça, a tia disse: — Se tu jogar, quando eu morrer venho fazer tu catar uma a uma. Nessa época ela estava grávida, já com um barrigão, e poucos dias depois do acontecido, ela foi para a cidade ganhar a criança, porém, durante o parto, ela faleceu. Com a morte da tia, José Eloi foi morar em outro interior, chamado Ingá, na casa de uma irmã mais velha. Lá ele e um primo tinham que levar os animais para tomar água em um barreiro dia sim, dia não... em uma dessas idas, ele avistou uma mulher na estrada bem à frente e nesse momento convidou o companheiro para apressar o jumento a fim de alcançá-la. Quando estava bem perto dela, a mulher entrou no mato. Um pouco mais na frente, a mulher reaparece e novamente ele tenta se aproximar dela, e quando estavam chegando perto da entrada que dá acesso a um cemitério, ela parou. José Eloi pediu ela para sair da frente do caminho e nada, a mulher continuou em forma de estátua. Aí ele desceu do jumento e

foi até ela com chicote; chegando bem perto, a mulher abriu os braços e pediu para ele ir juntar as unhas; nesse momento ele reconhece que é a sua finada tia. Nesse instante, ficou todo arrepiado e saiu correndo desesperado para a casa de um tio que ficava nas proximidades. Lá o tio percebe que tem algo estranho e pergunta: — O que está acontecendo, menino? logo ele conta a história. Aí o tio diz que na verdade ela está querendo que reze um terço para ela. Aí a família se reuniu, rezou o bendito terço e nunca mais aconteceu mais nada não, afirma José Eloi. (registro escrito feito por Almir Souza, 2019).

O fato de ser um projeto no qual eles poderiam contar histórias, causos, trazer à tona memórias guardadas, entusiasmou bastante os alunos, trazendo suspense e alegria e colocando um toque de humor nas aulas. Eles se sentiam à vontade para contar os causos que já conheciam e criar/inventar outros novos causos.

Com o apoio do professor, que sempre os instigava sobre o assunto e reforçava o que eles contavam, lembrava-se que o que estava acontecendo ali era um resgate cultural de costumes dos povos mais antigos da região. Para Freire (2002, p. 16), é preciso respeitar os saberes com os quais os educandos chegam à escola.

Tanto os alunos mais idosos quanto os mais jovens lembravam de seus pais, avós e vizinhos que costumavam se reunir nas casas uns dos outros para contarem histórias, causos reais ou fictícios, momentos de valor e fortalecimento de vínculos entre família e entre amigos.

O tema foi motivador, pois, frisa-se, instigava todos a participarem das atividades propostas, entre elas, debates, contações de causos e das realizações das atividades. Houve momentos em que as atividades consistiam em contar causos e sobre eles se debruçar, estudando e construindo novos conhecimentos. O aluno José Elói era um dos maiores contadores das interessantes histórias, seguido da aluna Isabel Raimunda. Eles tanto criaram, contaram e animaram o ambiente com suas histórias sempre engraçadas.

A volta ao passado para lembrar dos causos ouvidos e guardados na memória satisfaziam os alunos e os deixavam contentes, como coloca a aluna Albertina: “é bom demais, professora, lembrar essas coisas; parece que leva a gente em uma viagem no tempo e na história dos nossos familiares que viveram antes de nós”. E acrescenta Maria Isabel: “quando meu avô sentava na calçada, geralmente à noite, do lado de fora da casa sempre juntavam familiares e amigos naquele lugar; quem não contava, ouvia sempre com muita atenção os causos que ele contava”.

Contavam-se, ainda, histórias de bichos conhecidos naqueles tempos por eles como “lucusão”, uma espécie de assombração. Nestes casos, a criançada da época (alguns deles hoje adultos e participantes do projeto) ficava toda assombrada: tinha medo até de ir dormir depois.

Cândido (2001) afirma, acerca dos causos, que:

Sabiam-se muitas coisas. Havia gente que começava a contar causos de manhã cedo e ainda não tinha parado até a hora do almoço. Eram casos de santos, de bichos, de milagres, do Pedro Malazarte, e instruam muito, porque explicavam as coisas como eram. Por isso havia respeito e temor: os filhos obedeciam aos pais, os moços aos velhos, os afilhados aos padrinhos e todos à Lei de Deus (CÂNDIDO, 2001, p. 245).

Os causos lembrados e contados em sala de aula foram, assim, como dito, registrados e utilizados para estudos. Outra etapa que marcou o projeto foi o concurso de causos, uma atividade realizada com bastante aceitação, gosto e participação de todos. Uns sabiam contá-los de cor, enquanto outros, para não ficarem de fora do concurso, pesquisavam e faziam a leitura encenada, e alguns ainda inventavam, na hora, as “famosas histórias de Trancoso”, vale dizer, os causos.

Outro caso contado durante o concurso foi o da aluna Isabel Raimunda, que narrou, segundo ela, um ocorrido com uma de suas amigas, a Antônia. A história arrancou várias gargalhadas:

Antônia foi registrar o filho. Aí o juiz perguntou quem era o pai do menino; ela prontamente disse que não tinha. No mesmo instante, o juiz rebateu dizendo: __ Tem sim, que não existe filho sem pai. Sem jeito, Antônia falou: __ É mesmo, tem que dizer, né? Nesse momento, ela pensou um pouco e continuou: __ É filho de padre João. O juiz confuso perguntou: __ Oxente, ele tirou a batina? Antônia tentando explicar os fatos, disse: __ Não, só fez arribar.

Foi, enfim, um momento de contar muitas histórias interessantes, hilárias e curiosas para registro na coletânea e de rir muito. Nesse molde, o projeto foi se constituindo e ganhando forma, tornando-se um trabalho cheio de significados, sabores e saberes, que considerou o aluno da EJA como protagonista, pois valorizou sua cultura, sua identidade e possibilitou-lhe novas descobertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indicam-se como conquistas o aprendizado de todos nós durante o período de desenvolvimento do projeto inspiração deste texto; a relevante frequência e assiduidade dos alunos nas aulas; a empolgação para contar os casos; o registro das memórias resgatadas e a participação ativa dos envolvidos e, sem dúvidas, a notável aprendizagem dos alunos. O trabalho, baseado em casos, agiu em diferentes áreas do conhecimento, na oralidade, na leitura, na escrita e nos cálculos, influenciando, ainda, no modo de os alunos se relacionarem uns com os outros, nas vivências em grupo e nas atitudes tomadas.

O projeto teve seu ápice com um show de histórias contadas pelos alunos, casos guardados em suas memórias e que vieram à tona durante as atividades do projeto. Muitos deles os alunos lembram de ter ouvido os mais velhos contarem, geralmente um familiar.

O momento consistiu, em suma, em uma oportunidade de resgate significativo na vida de todos os alunos. Os casos contados durante o desenvolvimento do projeto foram registrados em forma de texto escrito e, após, montou-se uma coletânea.

Ainda como resultados observados, pode-se citar: melhor rendimento escolar, por tratar-se de um currículo vivo que parte dos sujeitos da EJA; aumento na qualidade de vida de todos os envolvidos no projeto e melhor frequência dos alunos na sala de aula e sua participação efetiva nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto executado na Unidade do Sesc Ler em Acauã/Piauí foi relevante e causou um impacto positivo na vida da clientela escolar, entendo que a nossa intenção pedagógica tem-se fortalecido no sentido da apropriação e produção do conhecimento, reconhecendo a escola como lugar de formação humana, respeitando os princípios e traços culturais dos nossos alunos e abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos como esse, que visualiza o aluno a partir do lugar de suas vivências. O projeto “Sei não, só sei que me contaram assim – Casos”, foco deste trabalho, apresentou em nosso modo próprio de entender o desafio de conceber suas ações e reflexões voltadas para o lugar em que os sujeitos estão inseridos.

Esta experiência em relato chamou a atenção para a nossa condição de aprendente enquanto professor em sala de aula. A fala e as memórias dos alunos contribuíram para apontar-nos significativas pistas ao aprimoramento dos projetos. É na escuta dos alunos que

precisamos direcionar o nosso 'saber ouvir' e enxergá-los como fundamental no processo de definição de conteúdo e currículo, a partir de suas necessidades de aprendizagens.

Palavras-chave: Causos, EJA, Gênero Textual, Sesc, Projeto.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: EGA, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDELLO, Gilka. **Um roteiro teórico-literário para pensar o papel da narração oral hoje.** Disponível em: https://www.google.com.br/search?dcr=0&source=hp&ei=Mip5XYDzBte35OUPg8epkA8&q=Um+roteiro+te%C3%B3rico-liter%C3%A1rio+para+pensar+o+papel+da+narra%C3%A7%C3%A3o+oral+hoje&oq=Um+roteiro+te%C3%B3rico-liter%C3%A1rio+para+pensar+o+papel+da+narra%C3%A7%C3%A3o+oral+hoje&gs_l=psy-ab.3...1604.1604..2008...0.0..0.158.158.0j1.....0....2j1..gws-wiz.ntw7RSj3grQ&ved=0ahUKewiA1OygocnkAhXXG7kGHYNjCvIQ4dUDCAU&uact=5 Acesso em: 05/03/2019.

GOMES, Alexandra Deretti. Da oralidade para a escrita: o trabalho com o gênero causos. In: PARANÁ. Universidade Estadual do Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE:** Produções Didático-pedagógicas, 2016. Apucarana - PR, 2016. v. 2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_unespar-apucarana_alexandraderetti.pdf. Acesso em: 23/02/2018. ISBN 978-85-8015-094-0.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Diretrizes para a Orientação Pedagógica do Projeto SESC LER,** Rio Janeiro, 2003.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Proposta Pedagógica do SESC LER,** Rio de Janeiro, 2000.